

OS DESAFIOS DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO EDUCAR NOS DIAS DE HOJE COM O USO DA TECNOLOGIA



TEACHERS' CHALLENGES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: HOW TO EDUCATE TODAY WITH THE USE OF TECHNOLOGY

ANDRÉIA FARIAS DOS SANTOS ALVES

Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual "Júlio Mesquita Filho" (2005); Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE (2013); Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Venda Nova Imigrante - FAVENI (2017); Especialista em Ludopedagogia e Psicomotricidade pela Faculdade Venda Nova Imigrante - FAVENI (2017); Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Conectada - FACONNECT - Conchas (2020); Especialista em A Arte de Contar Histórias pela Faculdade Conectada - FACONNECT - Conchas (2020); Especialista em Educação Física Escolar e Educação Infantil pela Faculdade Conectada - FACONNECT - Conchas (2020); Professora na Escola Municipal Nair Musegante Lebrão - Educação Infantil.

RESUMO

A incorporação crescente da tecnologia às práticas educativas tem tornado os desafios dos professores na educação infantil mais intensa. Para educar nos dias de hoje, há a necessidade constante de adaptação aos novos métodos e ferramentas que surgem no mercado. Além disso, existem obstáculos específicos relacionados com essa faixa etária bem como aquelas ocorrências da natureza do trabalho docente em si mesmo. Levando em consideração que a tecnologia está por todas as partes, e que esta, é um ótimo recurso à prática pedagógica atualmente, o presente artigo tem como objetivo evidenciar os desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil com o uso da tecnologia. Este estudo se justifica devido ao contexto impulsionado pela mídia que apresenta desafios para os professores, exigindo atenção para avançar e reinventar as práticas educacionais para prenderem a atenção dos alunos, levando em consideração a faixa etária da Educação Infantil. Os resultados revelaram que os professores enfrentam um desafio significativo quando se trata de ensinar, particularmente dada a crescente popularidade da tecnologia entre os alunos. Com jogos eletrônicos, celulares, tablets e outros dispositivos cativando sua atenção tanto dentro quanto fora da sala de aula, manter o foco do aluno em ambientes de sala de aula tradicionais tornou-se cada vez mais difícil. Deste modo, não basta que os professores apenas ensinem; eles também precisam buscar maneiras de se atualizar com novos conteúdos para fornecer aulas estimulantes que envolvam seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Professor; Tecnologia; Sala de aula; Aprendizagem.

ABSTRACT

The increasing incorporation of technology into educational practices has made the challenges for teachers in early childhood education more intense. In order to educate today, there is a constant need to adapt to the new methods and tools appearing on the market. In addition, there are specific obstacles related to this age group as well as those occurring in the nature of teaching work itself. Bearing in mind that technology is everywhere, and that it is a great resource for pedagogical practice today, this article aims to highlight the challenges faced by Early Childhood Education teachers with the use of technology. This study is justified due to the media-driven context that presents challenges for teachers, requiring attention to move forward and reinvent educational practices to hold students' attention, taking into account the Early Childhood Education age group. The results revealed that teachers face a significant challenge when it comes to teaching, particularly given the growing popularity of technology among students. With electronic games, cell phones, tablets and other devices captivating their attention both inside and outside the classroom, maintaining student focus in traditional classroom settings has become increasingly difficult. So it's not enough for teachers to just teach; they also need to look for ways to update themselves with new content in order to provide stimulating lessons that engage their students.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Teacher; Technology; Classroom; Learning.

INTRODUÇÃO

A evolução de mídias e de tecnologia estão ao alcance de todos, inclusive de alunos e professores, e mesmo assim muitos não sabem como utilizá-la a seu favor nas salas de aula. Esse avanço tecnológico tem provocado transformações no estilo de vida, atitudes, costumes e tendências da população mundial, e as informações geradas pela tecnologia ampliam as transformações sociais, culturais e educacionais. Esta presença tão significativa da tecnologia no cotidiano é irreversível, e significa uma ferramenta preciosa na arte de ensinar e aprender, sendo então indispensável seu uso também na área educacional. Dentro deste contexto, questiona-se: Quais os desafios enfrentados pelo professor diante das inovações tecnológicas na Educação Infantil?

Diante da problemática apresentada, o presente artigo tem como objetivo evidenciar os desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil com o uso da tecnologia. Quanto aos objetivos específicos destacam-se: (a) conhecer e analisar as principais dificuldades dos professores, para preparar as suas aulas empregando as tecnologias como prática pedagógica; e (b) possibilitar uma reflexão sobre as mudanças ocorridas, especialmente no último ano, na área da educação, as quais alteraram o jeito de ensinar, ou seja, os recursos para ensinar passaram a serem outros.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de um estudo mais aprofundado sobre as mudanças

ocorridas na educação recentemente. É bem sabido que há alguns anos era preciso ir fisicamente à escola para aprender; no entanto, isso mudou com a chegada da tecnologia nas escolas e a alteração dos métodos de ensino. Doravante, buscar conhecimento e aprimorar habilidades se torna mais urgente do que nunca. Muitas vezes ouvimos falar sobre a formação de cidadãos responsáveis por meio da educação, mas o que realmente precisa agora são cidadãos proficientes em novas competências — indivíduos que consigam gerenciar informações de forma eficaz enquanto trabalham juntos como parte de uma equipe.

Para alcançar isso, é fundamental que o professor esteja preparado para discutir e empregar as ferramentas tecnológicas de forma eficaz em contextos educacionais. Sendo assim, é essencial ter conhecimento aprofundado sobre esse tema e habilidades adequadas na sua utilização. Por outro lado, vale destacar que a tecnologia representa um recurso valioso para maximizar nosso potencial individual como seres humanos - à medida que se utiliza estritamente -, permitindo aos professores ensinarem e aprender com sucesso.

Para que isso aconteça, torna-se essencial para os professores buscarem novas perspectivas e descobrirem novos meios de adquirir conhecimento. Esse é um objetivo especialmente importante em tempos de pandemia, quando a educação foi muito afetada. do saber, especialmente em tempos de pandemia, que muito tem afetado a área da educação.

DESAFIOS PARA O PROFESSOR NO SÉCULO XXI

A mídia faz parte, efetivamente da educação, e é algo muito marcante e sedutor. Nota-se que mídia e educação criam raízes e caminham juntas. Atualmente, é necessário criar espaços para a identificação e o diálogo entre as diversas formas de linguagem, fazendo com que as pessoas se expressem de diferentes maneiras. Vale lembrar que a linguagem é um instrumento de interação entre o pensamento humano e o seu meio. “Essa comunicação pode ocorrer de forma direta ou pode ser medida por outros meios” (VYGOTSKY, 2019, p.17).

O Programa de Formação Continuada em Mídias explica que:

A sigla TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), especificamente, envolve a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, tais como o rádio, a televisão, e os computadores. As Tecnologias de Informação e Comunicação são resultado da junção das tecnologias de informação, que antes eram limitadas a informática, e das tecnologias de comunicação, como as telecomunicações e à mídia eletrônica (BRASIL, 2024, p.02).

Durante o período escolar, Moran (2007) ressalta que a mídia mostra o mundo de uma forma mais agradável, fácil, compacta, sendo que não é necessário fazer grandes esforços. A mídia fala do cotidiano, de sentimentos e novidades, educando enquanto estamos entretidos, e isso vai em contraposição a educação convencional. Ainda de acordo com Moran (2007, p.165),

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial.

De acordo com Belloni (2003, p.56), “a mídia concilia as novas técnicas e auxilia a participação e a interação entre as audiências”. As pessoas que estruturam pensamentos e opiniões, disseminam o que “absorve por meio das mídias, e está diretamente ligada ao lugar social de origem” (SÁ; MORAES, 2012, p.11). Portanto, quando há o distanciamento das mídias, pode também gerar distância social construída e percebida. Assim,

a possibilidade dos saberes construídos através do processo educativo em consonância com os saberes da comunicação, suas mídias, contribuirão na aquisição do conhecimento, aprimoramento da sensibilidade, para a formação de cidadãos conscientes do exercício pleno de sua cidadania (SÁ; MORAES, 2012, p.11).

A comunicação sempre esteve presente em todos os momentos de evolução humana. De acordo com Santos (2012), a primeira manifestação de comunicação do homem: a Arte Rupestre - arte em rochas foi na Idade da Pedra. A autora ressalta que no período Paleolítico, as pinturas nas paredes das cavernas deixam claro o antigo desejo e necessidade do ser humano pelo ato de comunicar-se.

A palavra comunicação, de acordo com Martino (2005, p. 12-13 apud SÁ; MORAES, 2012, p. 02),

vem do latim *communicatio* do qual distinguimos três elementos: uma raiz *munis*, que significa “estar encarregado de” que acrescido ao sufixo *co*, o qual expressa simultaneidade, reunião, temos a ideia de “uma atividade realizada conjuntamente” completada pela terminação *tio* que por sua vez reforça a ideia de atividade.

O desenvolvimento do ser humano está sempre em crescimento, portanto o número de informações aumentou consideravelmente, dessa forma a maneira de disseminar as informações também evoluiu. Santos (2012) assevera que foi no século VI a.C., a fabricação do papel por chineses trouxe o interesse pela cultura. Mas apenas com a invenção da imprensa por Gutenberg, em 1438, a propagação da informação teve um grande salto.

Segundo Sá e Moraes (2012), a primeira tecnologia moderna de massa, pode ser a impressora tipográfica de Gutemberg, que foi inventada no século XV. A invenção de Gutemberg facilitou mudanças e transformações na vida de muitas pessoas, pois foi com ela que surgiram jornais e livros impressos consideravelmente mais acessíveis do que pergaminhos e livros manuscritos. De acordo com Melo (2005, p. 28),

Surgiram, pois, as primeiras impressões da humanidade: as gazetas, com informações úteis sobre a atualidade; os pasquins, folhetos com notícias sobre desgraças alheias e os libelos, folhas de caráter opinativo. A partir da combinação destes três tipos de impressos resultaria, no século XVII, um gênero chamado jornalismo.

Para Sá e Moraes (2012), com o surgimento dos livros, o conhecimento passou a ser divulgado a distância e a qualquer momento, em qualquer lugar. O livro passa a ser o primeiro recurso ou tecnologia de ensino a distância. Os autores ainda mencionam que em 1753, Benjamim Franklin descobriu a eletricidade, o que deu início a duas grandes descobertas: o telégrafo e o telefone. Em 1894, surgiu a radiotelegrafia, com Oliver Lodge. Ainda segundo as autoras, alguns anos depois, surgiu o rádio e com ele nasceu o termo comunicação de massa. Assim, as informações começaram a serem publicadas e disponíveis para grande parte da população. “Com o surgimento dos rádios, surgiu o termo Comunicação de Massa. Uma vez que seus produtos passam a estar disponíveis, a uma ‘grande pluralidade de destinatários’” (THOMPSON, 2002, p. 30 apud SÁ; MORAES, 2012,

p. 05).

Thompson (2002, p. 31 apud SÁ; MORAES, 2012, p. 06) diz:

As mensagens são produzidas por um grupo de indivíduos e transmitidas para outros situados em circunstâncias espaciais e temporais muito diferentes das encontradas no contexto original de produção. Por isso os receptores das mensagens da mídia não são parceiros de um processo de intercâmbio comunicativo recíproco, mas participantes de um processo estruturado de transmissão simbólica.

De acordo com Santos (2013), em 1923, surgiu o tubo iconoscópio, dando surgimento a televisão eletrônica, e com a Marinha Americana, com o auxílio da Universidade de Harvard, aparecendo então o primeiro computador. Contudo, a grande revolução nos meios de comunicação ocorre com o surgimento dos computadores. Nos anos 50, a descoberta dos semicondutores impulsionou o surgimento dos computadores que conhecemos. Desde então, os computadores estão cada vez mais modernos, velozes e com capacidade de memória maior. Se tornando hoje o aparelho eletrônico mais essencial na vida moderna.

Com o avanço dos computadores surgiu a Internet, que é considerada a rede das redes de comunicação. A Internet permite a comunicação mundial e o compartilhamento de informações com alta velocidade com pessoas em sua rua ou ao redor do mundo. Uma grande vantagem da Internet, é que esta é uma ferramenta que proporciona o acesso a uma grande quantidade de informações que está disponível em todo o mundo.

A partir do aparecimento da Internet, surgiram então diversas novas maneiras de comunicação: videoconferência, chat online, blogs, fotoblogs. Todas estas ferramentas auxiliam o processo ensino-aprendizagem se usados de maneira correta e significativa para os alunos.

Nestes espaços todos têm a palavra, mesmo os mais tímidos que possam eventualmente ter mais dificuldade a falar em público terão aqui a oportunidade de demonstrar o seu interesse e mérito. Ergue-se assim uma pequena comunidade, cria-se uma proximidade entre professor e alunos, mas também entre os próprios alunos (BALTAZAR; AGUADED, 2005, p. 03).

Dessa forma, ao longo da história, podemos observar que a educação evoluiu juntamente com a sociedade em seu progresso histórico e social. Com o avanço da sociedade, “a escola foi chamada a mudar a maneira de formar e socializar os estudantes para uma sociedade midiaticizada, uma vez que já chegam até ela assim” (SÁ; MORAES, 2012, p. 04-05).

A história nos ensina, na verdade, que tanto a educação quanto a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade. No entanto, no mundo latino, certa aproximação foi constatada, graças à contribuição teórico-prática de filósofos da educação como Célestin Freinet ou Paulo Freire, ou da comunicação, como Jesús Martín-Barbero e Mário Kaplún. Colaboraram também para esta aproximação o avanço das conquistas tecnológicas e o barateamento dos custos dos equipamentos, o que levou grupos ativos e organizados de especialistas a iniciarem um irreversível processo de aproximação entre estes dois campos (SOARES, 2000, p. 13).

De acordo com Cavalcante (2012), a tecnologia tem impactado significativamente na forma de ensinar. Os professores que costumavam basear seu plano de aula em cartilhas e explicações teóricas estão tendo que se adaptar ao novo método para ensinar. Assim, é possível inferir que o avanço tecnológico tem se apresentado como um dos principais obstáculos para os docentes.

Embora seja uma das profissões mais antigas do mundo, enfrentar atualmente desafios significativos e ensinar no século XXI se tornou cada vez mais complexo em decorrência da rápida transformação pelo que passou o mundo - algo impensável ao professor de décadas atrás. “A arte de ensinar é uma tarefa difícil demais para que alguém se envolva nela por comodismo, falta de amor ou porque quer ganhar vantagens” (PERRENOUD et al., 2018, p. 33).

No século XXI, o professor tem que ser aquele que procura oportunidade de crescimento pessoal e profissional, buscar um caminho para uma educação contínua e frequente, além de participar de treinamentos que oferecem visões práticas, dominar a tecnologia para ter como sua aliada em sua prática pedagógica, ter o hábito de ler com frequência textos relacionados à área de atuação, pois nesses geralmente servem como apoio para a construção do conhecimento envolvendo professor e aluno (CLOCK et al., 2018).

O perfil do professor é de educador que deseja seu crescimento, acreditando que a sua dedicação e o aprimoramento constante de seus conhecimentos, sejam o melhor caminho para o alcance da excelência e da sua realização. A inovação contínua de materiais e práticas de ensino utilizadas para as aulas, juntamente com o apoio que as tecnologias oferecem se tornam um diferencial a mais é de suma importância, visando que a melhoria do ensino refletirá em um estímulo ao professor, como forma de recompensá-lo pela sua capacitação.

Ter um olhar mais crítico para a realidade e adaptações diante das mudanças é fundamental para a sobrevivência num mundo onde a rapidez das informações é constante, onde as mudanças políticas, sociais e culturais se misturam e transformam os conhecimentos já adquiridos. É preciso pensar em uma educação voltada para o compromisso social, para aperfeiçoar a comunidade em uma formação de cidadãos conscientes dos seus valores morais e éticos. Para isso, Masetto (2015, p. 794) ressalta que o professor deve mudar sua postura, ser um

mediador que aprenda a trabalhar em equipe com os alunos e com seus pares na construção da docência em uma AULA UNIVERSITÁRIA entendida como espaço-tempo no ...qual os PERSONAGENS agem e interagem, e nesse intercurso de ações....CONSTROEM um processo de aprendizagem e de FORMAÇÃO PROFISSIONAL CIDADÃ.

Assim, é necessário que o professor atual esteja sempre inovando em cada aula e buscando aproveitar ao máximo as tecnologias disponíveis. Para alcançar isso, ele deve estar constantemente atualizado sobre as últimas tendências do mercado digital e usar suas habilidades para melhorar o aprendizado dos alunos. Além disso, um bom educador reconhece que não tem todas as respostas prontas sozinho - pelo contrário, está aberto a trabalhar junto com seus estudantes como parceiro de equipe em busca de conhecimento dentro da sala de aula.

É importante que o professor atue como um facilitador para fornecer acesso às informações. Ele deve se comportar de maneira gentil, auxiliando crianças, jovens ou adultos a descobrir os problemas e as injustiças do mundo em que vivem. Além disso, é necessário incentivar a expressão pessoal e a liberdade na tomada de decisões individuais.

É preciso orientar os professores para o uso de novas tecnologias de informação na sua prática pedagógica, com isso ele passa a ser um “pesquisador” onde através da pesquisa e da prática, aprende com as tecnologias e ensina a partir do que se aprende, passando a assumir o papel de um intercessor do ensino aprendizagem. Os recursos digitais podem potencializar a intercessão

pedagógica do professor, além de contribuir para a conquista e ampliação da aprendizagem do estudante.

A TECNOLOGIA COMO RECURSO FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Nos últimos anos, principalmente em virtude da pandemia, a educação tem passado por inúmeras mudanças. O ensino do passado com lousa e giz, abriu espaço para aulas online.

Todas as maneiras de estudar, aprender e ensinar em todos os níveis [...] e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação midiática, a participação, a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criativo e o acesso às mídias (UNESCO, 1984 apud BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1086).

Hoje, a Tecnologia da Informação (TI), além de ter ganhado espaço na vida da sociedade, tem se destacado na educação. Segundo Eteokleous (2008 apud CHISSIUA, 2013), esse quadro não é válido apenas para as sociedades avançadas, mas sim para a maioria das nações.

Kozma e Anderson (2002 apud CHISSIUA, 2013) afirmam que muitas escolas, também utilizam computadores e tecnologias como ferramentas de suporte as atividades em sala de aula, e mesmo nos países em desenvolvimento as escolas que não fazem uso destes meios deveriam estar bastante preocupadas com a ausência. Contudo, Chaves (1998 apud CHISSIUA, 2013) defende que a informática não deve ser aderida pela escola sem que os profissionais da área, com foco nos professores, estejam persuadidos de que a tecnologia irá ser uma das principais coadjuvantes para o desenvolvimento do trabalho junto ao corpo discente. Chaves ainda salienta a facilitação do aprendizado dos alunos, que se tornam pessoas independentes e autônomas, que buscam informações e conhecimentos necessários, fazendo parte da índole dessas pessoas, analisar e avaliar criticamente as informações encontradas, empregando-as no dia a dia.

No entendimento de Martins (2014, p. 133-134),

vivemos numa sociedade inundada por veículos midiáticos. A internet, televisão, revista, rádio, dentre outras inúmeras formas de comunicação, estão presentes em nossa vida a todo o momento. E para cada uma destas ferramentas a publicidade encontra uma forma persuasiva de exibir anúncios. É preciso, portanto, educar os jovens para estas novas mídias e através delas, a escola pode promover a formação do senso crítico.

[...]. Entretanto, muitas vezes o profissional da educação não domina as técnicas aplicadas na comunicação ou está obsoleto mediante aos avanços tecnológicos.

Mesmo onde há recursos, o método de ensino permanece igual e ultrapassado. Surge então na Educomunicação, uma proposta capaz de auxiliar o professor/educador neste desafio de trabalhar o senso crítico nos alunos.

Para o desenvolvimento do processo comunicação/educação os profissionais precisam estar dispostos a caminhar nas duas áreas, ou seja, conseguir dominar os dois segmentos para elaborar uma proposta pedagógica utilizando das ferramentas comunicativas, sendo um meio para viabilizar este processo.

A tecnologia pode ser uma poderosa arma para transformar a escola que temos hoje em

uma escola mais motivadora, democrática e interessante levando ideias inovadoras. Um projeto realizado pelo Núcleo de Ensino da Universidade Estadual Paulista (UNESP), mostrou que o uso de ferramentas tecnológicas educativas melhora em 32% o rendimento dos alunos em sala de aula. Estes estudos confirmaram que o conhecimento está espalhado no espaço cibernético e os profissionais de educação devem direcionar, estimular, compartilhar e construir o conhecimento de forma conjunta (ANTONELLO, 2014). Conforme destacado por Oliveira Júnior (2010, p.86), o autor acredita que:

A tecnologia não subestima, nem o educador, nem o educando, apenas modifica as relações entre eles propiciando um novo ambiente de compartilhamento de conhecimento em que o domínio sobre a máquina e sobre o ciberespaço se faz imprescindível.

Nesta esteira, não há espaço para modelo tradicional de educação, é imprescindível o diálogo, e não apenas com conteúdo, pois dessa forma o professor é visto normalmente como um mero emissor e o aluno em seu papel de receptor.

Nas palavras de Freire (1983 apud ANTONELLO, 2014, p. 155), é preciso,

voltar seu pensamento ao indivíduo. Para ele, a missão da educação é um compromisso com a mudança social. O autor vê o sujeito como um ser inacabado e em constante processo de aprendizagem. Nesse sentido, a educação é entendida como um processo sócio-histórico, ou seja, não pode ser alcançada de maneira isolada das relações sociais.

É preciso que o sujeito tenha uma ligação com as situações de sua comunidade local, tendo assim maior percepção da realidade e desta forma agirá como sujeito de direito e não apenas como espectador dos fatos, em relação a isso disserta Antonello (2014, p. 155):

Na interface, entre as duas áreas do conhecimento, não há espaço para a hierarquia na distribuição do saber, justamente por reconhecer que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional dentro e fora do ambiente escolar. Sendo assim, para Freire (1998) não há sentido no modelo de educação centrada na acumulação de conhecimentos, ainda muito empregada em nossa sociedade e entendida apenas como transmissão de informação.

Freire (2019) ressalta que é preciso entender a educação como um processo de troca de iguais, em que não deve haver uma relação entre o que ensina e aquele que aprende. A esse respeito, Antonello (2014, p. 155) assevera que:

[...], o pensamento de Freire pode ser relacionado diretamente ao de Bakhtin (1999), para quem a realidade é construída a partir da diversidade de vozes sociais. Para o filósofo, a comunicação é um sistema complexo e que envolve a participação subjetiva dos interlocutores – com seus valores culturais e sua formação psicológica além das diversas relações sociais e hierárquicas.

Dessa forma, Antonello (2014) assegura que a interação é uma realidade importante e fundamental da linguagem e os sujeitos não são determinados previamente - eles se constroem ao se comunicarem. Vozes diferentes podem substituir os sujeitos, o que faz deles históricos e ideológicos. Assim,

nenhuma comunicação é neutra ou ingênua. A interação social é constante no processo da comunicação. O falante compõe o discurso de maneira dialógica, levando em conta as vozes sociais, afirmando a sua individualidade (ANTONELLO, 2014, p.155).

Deste modo, “nota-se um pensamento semelhante de Freire e Bakhtin: o usuário constrói o conhecimento e sua individualidade a partir do diálogo e do embate com o outro” (ANTONELLO, 2014, p. 156). Neste contexto, a interface entre comunicação e educação comum a prática informal

de aprendizado possibilita a formação das críticas dentro e fora dos estabelecimentos escolares. E na finalidade de orientá-los na construção de valores éticos e humanos, é extremamente relevante criar os pontos de convergência entre os ensinamentos da sala de aula e da vida diária das pessoas.

Já Kaplún (apud ANTONELLO, 2014, p. 156), sobre o pensamento de Freire e Bakhtin,

encontra paralelo aos autores já citados acima quando estabelece linhas de pensamento sobre a interface entre comunicação e educação. encontra paralelo aos autores já citados acima quando estabelece linhas de pensamento sobre a interface entre comunicação e educação Desse modo, a “educomunicação propicia a participação e interlocução, não o monólogo, permite que os alunos falem, expressem suas visões de mundo, trabalhem coletivamente seus imaginários e se tornem novos emissores e não meros receptores”.

Entretanto, a tecnologia não se resume apenas aos recursos, mas também aos produtos gerados por ela, como nos explica Oliveira Júnior (2010, p.87):

Entende-se por tecnologia aquilo que é criado para facilitar a vida do ser humano. Recursos tecnológicos estão intimamente ligados com o progresso da sociedade. O termo é objeto de reflexão desde o seu surgimento, já que não se resume aos meios de produção, mas, também, aos produtos e objetos, como CDs, DVDs, página impressa, computadores, MP3 etc.

Sendo assim, a tecnologia apresenta-se como uma forma de socialização da informação, atendendo a diversas classes sociais e idades.

A tecnologia na educação almeja uma amplitude maior que envolva novas formas de ensinar e de aprender inerentes com a discussão da sociedade do conhecimento, caracterizada pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade. O uso da tecnologia propicia às pessoas de diferentes idades, classes sociais e regiões acesso à informação e vivência de conteúdo. Para tanto, os profissionais devem ter a competência pedagógica para implicar estratégias eficientes sem perder de vista o foco educacional (TECNOLOGIA, 2002, p. 06 apud JESUS, 2016, não paginado).

É evidente que a utilização da tecnologia no âmbito educacional é de suma importância para o progresso humano. No entanto, é preciso considerar outras práticas igualmente relevantes como diálogo e reflexão, visando uma formação equilibrada e objetiva. É imprescindível que educação e comunicação sejam desenvolvidas em conjunto. Assim, é possível dizer que o uso de tecnologias em sala de aula trouxe novas possibilidades para melhorar a forma como ensinamos e aprendemos.

Nesse sentido, tanto professores quanto alunos se beneficiam dessa abordagem colaborativa na qual trabalham juntos para encontrar soluções aos desafios do processo educativo por meio da utilização de ferramentas digitais. Em muitos casos, quando um aluno tem dúvidas de que o professor não consegue esclarecer imediatamente surge uma oportunidade única para ambos explorarem informações e conhecimentos adicionais utilizando os recursos disponíveis online ou através desses dispositivos eletrônicos modernos dentro do próprio ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste artigo, foi possível entender que o professor enfrenta um grande desafio ao ensinar os alunos da era digital e auxiliá-los em seu processo de aprendizagem.

Diante deste cenário, é essencial que os professores se mantenham atualizados para garantir uma educação de qualidade, especialmente na Educação Infantil. Contudo, as universidades têm

a responsabilidade de preparar os futuros educadores e fornecer-lhes novas habilidades e técnicas didáticas inovadoras para melhorar o ensino. Isso não significa substituir modelos existentes; em vez disso, trata-se de disponibilizar meios adicionais para cumprir eficientemente o papel da educação.

Os desafios da Educação Infantil no contexto atual são complexos e multifacetados. A tecnologia, quando bem integrada, pode ser uma poderosa aliada na promoção de uma aprendizagem mais interativa e personalizada. No entanto, é crucial que os professores recebam o apoio necessário para desenvolver suas competências digitais e pedagógicas; que as desigualdades de acesso sejam abordadas; e que a segurança e o bem-estar das crianças sejam sempre priorizados. O sucesso na Educação Infantil contemporânea depende de uma abordagem equilibrada que valorize tanto as novas possibilidades tecnológicas quanto as interações humanas fundamentais essenciais para o desenvolvimento holístico das crianças.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, D.H **Concepções de Educomunicação e o programa mais educação**. Temática, Ano X, n.11, p.152-160, nov./2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpd.br/index/tematica/article/download/21506/118777>>. Acesso 24 jun. 2024.

BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignacio. **Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação**. *Revista de Recensões de Comunicação e Cultura*, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/aguaded-baltazar-weblogs-recurso-tecnologico-nova-educacao.pdf>>. Acesso 24 jun. 2024.

BELLONI, M.L. **A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais**. In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Módulo Introdutório: Integração de Mídias na Educação.** Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/Cursos-Ano-Base_2013/Acervo_BibliotecaS7-PECE_2013/Midias_Educacao-Modulo_Introdutorio_Integracao_Midias_Educacao.pdf. Acesso 30 jun. 2024.

CAVALCANTE, M.B. **A educação frente as novas tecnologias: perspectivas e desafios.** Artigo publicado em 2012. Disponível em: <https://escola-drxavierdealmeida.blogspot.com.br/2012/02/educacaofrente-as-novas-tecnologias.html>. Acesso 30 jun. 2024.

CHISSIUA, L.A. **Motivação sobre o Curso de Mestrado em Desenho e Sistemas de Educação.** Tecnologia de Informação e Comunicação no Currículo de Moçambique, 30 maio 2013. Disponível em: <http://lordanibalchissiu.blogspot.com/2013/05/v-behaviorurldefaultvmlo.html>. Acesso 28 jun. 2024.

CLOCK, L.M.; PEREIRA, A.L.; LUCAS, L.B.; MENDES, T.C. **Profissão docente no século XXI: concepções do professor sobre seu papel na sociedade contemporânea.** Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 23, n. 1, p. 77-96, jan./abr. 2018.

COSME, A. **Escolas e professores no século XXI: exigências, desafios, compromissos e respostas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 757-776, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 74.ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

JESUS, A.P.Q.B. **O Aprimoramento das Novas Tecnologias no Ensino Superior.** SO Pedagogia, 22 mar. 2016. Disponível em: https://www.pedagogia.com.br/artigos/o_aprimoramento_das_novas_tecnologias/index.php?pagina=0. Acesso 30 jun. 2024.

MASETTO, M.T. **Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade.** In: CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J.A.M.; FARIAS, I. M. S.F.; LIMA, M.S.L. (org.). Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola e formação de professores e a sociedade. Fortaleza: EdUECE, 2015. v. 4, p. 779-795.

MARTIN, P.H.M.W. **Educomunicação: uma análise das técnicas publicitárias como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação do senso crítico com alunos do 7º ano das redes pública e particular de ensino.** In: MOURA, Jeferson José Ribeiro de; OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de (Orgs.). Educação e Mídia: Propostas para trabalhar Educomunicação. Lorena: Editora Instituto Santa Teresa, 2014. p.133-160.

MELO, P.B. **Um passeio pela História da Imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço.** Comunicação e Informação, v.8, nº 1: p. 26 – 38, jan./jun. 2005.

MORAN, J.M. **As mídias na educação.** In: Desafios na Comunicação Pessoal. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p.162-166.

OLIVEIRA JÚNIOR, A.M. **Novas tecnologias na sala de aula.** Lorena: UNESP, 2010, 8p. Disponível em: <http://files.anovaeradaeducacao.webnode.com/200000003-94c4e96b72/243-806-1-PB.pdf>. Acesso 24 jun. 2024.

PEREIRA, J.E.D. PRODOC: **20 anos de pesquisas sobre a profissão, a formação e a condição docentes.** Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 10, n. 18, p. 67-74, 21 dez. 2018.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

SÁ, J.B.; MORAES, H.J.P. **Mídia e Educação: reflexões, relatos e atuações.** Revista Querubim, 2012.

SANTOS, D.J.L. **A mídia dentro da sala de aula: Uma análise do Mais Educação baseado na Educomunicação.** II Educom Sul – Educomunicação e Direitos Humanos, Ijuí-RS, 27 e 28 de junho de 2013.

SANTOS, H.C.P. **A importância da Educomunicação na comunicação empresarial.** 2012, 71f. Monografia (Especialização em Comunicação Empresarial) – Universidade Cândido Mendes - AVM Faculdade Integrada. Rio de Janeiro, 2012.

SOARES, I.O. **Educomunicação: um campo de mediações.** Revista Comunicação & Educação, São Paulo, Segmento/ECA/USP, ano 7, n.19, p.12-24, set./dez. 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** Edição Padrão. São Paulo: Martins Fontes, 2019.